



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LÍGIA MARIA GERÔNIMO FERREIRA

**ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE FRENTE AOS DESAFIOS
DA ERA DIGITAL: UM ENFOQUE NO SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO
FISCAL DIGITAL (SPED)**

**JOÃO PESSOA
2017**

LÍGIA MARIA GERÔNIMO FERREIRA

**ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE FRENTE AOS DESAFIOS
DA ERA DIGITAL: UM ENFOQUE NO SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO
FISCAL DIGITAL (SPED)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador(a) Prof.^a Ma. Héli da Cristina Cavalcante Valério

**JOÃO PESSOA
2017**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F383a Ferreira, Lígia Maria Gerônimo .

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE FRENTE AOS
DESAFIOS DA ERA DIGITAL: UM ENFOQUE NO SISTEMA PÚBLICO DE
ESCRITURAÇÃO FISCAL DIGITAL (SPED) / Lígia Maria Gerônimo
Ferreira. – João Pessoa, 2017.

41f.: il.

Orientador(a): Prof^a Msc. Helida Cristina Cavalcante Valerio.

Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) – UFPB/CCSA.

1. Profissional contábil. 2. Era digital. 3. SPED. 4. Fidedignidade dos
dados. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:657(043.2)

**ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE FRENTE AOS DESAFIOS
DA ERA DIGITAL: UM ENFOQUE NO SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO
FISCAL DIGITAL (SPED)**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Palauante Valério

Presidente: Professora Me.: Héli da Cristina Cavalcante Valério

Instituição: UFPB

Membro: Professor Dr. Carlos Pedrosa Junior

Instituição: UFPB

Membro: Professor Me.: Jaimar Medeiros de Souza

Instituição: UFPB

João Pessoa, 17 de maio de 2017.

*Dedico a Deus, razão da minha existência
e motivo maior de todas as realizações da
minha vida.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me manteve firme e confiante para a obtenção de todos os meus objetivos, inclusive, nos que estão por vir.

Agradeço veementemente às minhas joias preciosas, meu pai e minha mãe, Wando e Das Neves, que sempre me apoiaram em minhas decisões e torcem sempre pelo o meu sucesso.

Às minhas irmãs maravilhosas, Larissa e Letícia, que me ajudaram nessa longa caminhada sem medir esforços.

Ao meu querido namorado, Célio Araújo, que de uma forma incrível me incentivou sempre a continuar, me ajudou até mais do que poderia.

A minha querida e adorável amiga, Géssica Marinho, que me ajudou muito nessa longa caminhada, me estimulou até quando eu mesma não acreditava que seria possível seguir em frente.

Agradeço também, ao meu querido amigo e companheiro de profissão, Pedro Alexandre, que me ajudou bastante nessa longa jornada. Agradeço também pela oportunidade que me foi dada e a experiência adquirida, nunca serei grata o suficiente para retribuir o que fizestes por mim.

Por fim, aos meus professores, pela paciência, por todo conhecimento que me foi dado e, principalmente, pela confiança passada em saber que serei uma futura contadora e terei uma enorme responsabilidade em minhas mãos, à vocês a minha singela gratidão.

RESUMO

O profissional contábil diante das inovações na era digital, assumiu um papel importante na transmissão de informações, de forma a intermediar a relação fisco x contribuinte. Esta monografia teve como objetivo avaliar a atuação do profissional frente aos desafios da era digital, dando enfoque ao Sistema público de escrituração digital - SPED no gerenciamento das organizações. Quanto aos procedimentos metodológicos, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando-se de levantamento de dados por meio de questionário, aplicado aos profissionais contábeis. Diante da aplicação desse método, foram coletadas e analisadas as opiniões de 50 profissionais contábeis, que fazem parte do universo de 249 unidades presentes em João Pessoa – PB, no qual são distribuídas em Empresários, MEI e EIRELI. Os resultados obtidos mostram que o SPED está impactando positivamente no trabalho dos profissionais contábeis, exigindo a busca constante por atualização para manter o domínio sobre o assunto. Os contadores destacaram ainda, que consideram satisfatório o seu conhecimento sobre o assunto e que é essencial capacitar os colaboradores, afim de possuir maior fidedignidade dos dados.

Palavras-chave: Profissional contábil. Era digital. SPED. Atualização. Fidedignidade dos dados.

ABSTRACT

The accounting professional in the face of technological innovations in the digital era, assumed an important place in the transmission of information, in order to intermediate that revenue versus taxpayer relationship. This research had as objective to evaluate the performance of professional in face of the challenges of digital era, giving focus to the The Public Digital Bookkeeping System – SPED in the management of organizations. In terms of methodological procedure is characterized as a descriptive research, with a qualitative and quantitative approach, using a data survey through questionnaire, applied to accounting professionals. In the face of the application of this method, the opinions of 50 accounting professionals were collected and analyzed, are part of the universe of 249 units presents in João Pessoa – PB, they are distributed in Entrepreneurs, MEI and EIRELI. The results show that SPED is positively impacting the work of accounting professionals, requiring the constant search for updates to keep knowledge of the subject. The accountants also emphasized that they consider their knowledge on the subject satisfactory and that it is essential to train employees in order to have greater reliability of the data.

Keywords: Accounting Professional. Digital age. SPED. Update. Trustworthiness of the data.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil do entrevistado – parte 1.....	23
Tabela 2 – Perfil do entrevistado – parte 2.....	24
Tabela 3 – Você conhece o Decreto nº 6.022, de 22 de Janeiro de 2007, que institui o SPED.....	24
Tabela 4 – O Decreto apresenta todas as orientações necessárias para que o profissional contábil cumpra com as normas estabelecidas?.....	25
Tabela 5 – De que forma você tomou conhecimento da implantação ao SPED?.....	25
Tabela 6 – Como se deu a sua busca por capacitação ao SPED?.....	26
Tabela 7 – Como você classifica o seu grau de capacitação no que se refere as normativas que regem o SPED.....	27
Tabela 8 – Qual a principal mudança que o SPED causou no dia a dia dos profissionais contábeis.....	29
Tabela 9 – Qual dos itens abaixo, você julga ter maior importância em termos de adaptação ao SPED?.....	30
Tabela 10 – A falta de conhecimento técnico referente ao SPED dificulta na geração das informações com fidedignidade dos dados.....	30
Tabela 11 – No seu entendimento, quais as principais mudanças ocasionadas pela implantação do SPED, no cenário organizacional.....	31
Tabela 12 – Quais as providências que os contadores devem tomar, diante da implantação do SPED e suas atualizações.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CIAP	Controle de Crédito do Ativo Permanente
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
CT-e	Conhecimento de Transporte Eletrônico
ECD	Escrituração Contábil Digital
ECF	Escrituração Contábil Fiscal
EFD	Escrituração Fiscal Digital
GIM	Guia de Informação Mensal
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
MDF-e	Manifesto de Documento Fiscal Eletrônico
MEI	Microempreendedor Individual
NF-e	Nota Fiscal Eletrônica
NFC-e	Nota Fiscal de Consumidor Eletrônico
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
SPED	Sistema Público de Escrituração Digital

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Delimitação do Tema e Formulação do Problema de Pesquisa.....	11
1.2 Objetivos.....	11
1.2.1 Objetivo Geral.....	11
1.2.2 Objetivos específicos.....	12
1.3 Justificativa.....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 Histórico do SPED.....	13
2.2 Normas legais aplicáveis.....	14
2.3 Obrigatoriedade.....	15
2.4 Tipos de SPED.....	18
2.4.1 EFD - ICMS IPI.....	18
2.5 Influência do SPED Fiscal na Contabilidade	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	21
3.1 Tipo de Pesquisa.....	21
3.2 Universo da Pesquisa e Amostra.....	21
3.3 Coleta de Dados.....	22
3.4 Tratamento dos Dados.....	22
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	23
4.1 Perfil do Entrevistado.....	23
4.2 Resultados encontrados sobre o Sistema Público de Escrituração Digital - SPED.....	24
5 CONSIDERAÇÕES.....	33
5.1 Considerações Finais.....	33
5.2 Recomendações.....	34
REFERÊNCIAS.....	35

APÊNDICE.....	38
Apêndice A: Questionário aplicado aos profissionais de Contabilidade.....	38

1 INTRODUÇÃO

Com o aumento da necessidade de informações, o mercado exigiu das organizações formas estratégicas de desenvolvimento. Para tal foi necessário que as entidades investissem em informações ágeis, unificadas e com baixo custo. Diante disso, a Contabilidade passou por diversos processos para que houvesse a evolução dos métodos e modelos de gestão exigidos. Segundo Ruschel, Frezza e Utzig (2011), a necessidade pelos avanços tecnológicos frente à um cenário globalizado, fez com que a Contabilidade iniciasse o seu processo de adaptação ao desenvolvimento proposto. Portanto, o avanço da Contabilidade impactou diretamente no sistema de informação para a geração de dados. Para Diógenes (2013), os desenvolvimentos da área Contábil advêm também da influência da tecnologia. Através dos sistemas e aplicativos computacionais foi possível haver maior flexibilidade na alteração e armazenamento de dados, o que aumentou a agilidade no processamento das informações contábeis.

Pensando numa forma dessas informações se adaptarem ao ritmo da era Digital, surgiu a necessidade de uma escrituração capaz de agilizar a geração de dados para tomada de decisão. Diante disso, foi lançado um projeto inicial, que consistia na modernização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias, sinalizando assim, um passo inicial em relação ao avanço da informatização entre o fisco e o contribuinte. (RECEITA FEDERAL, 2017). O plano inicial representou uma iniciativa de integração entre as três esferas do Governo (Federal, Estadual e Municipal), o que possibilitou a unificação das informações e agilidade no processo em uma única escrituração. Podemos perceber que o marco inicial do projeto, buscou uma maior integração administrativa, onde as soluções para o desafio proposto eram solucionadas em conjunto, promovendo assim, maior eficácia da fiscalização, redução de custos, padronização e clareza das informações e maior agilidade nos procedimentos.

De acordo com COSTA et al. (2010), enfatiza que o avanço da contabilidade está ligado diretamente ao cenário econômico mundial, atrelado a essa afirmativa, o Governo Federal destaca a necessidade de desenvolver e implantar o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Com as medidas anunciadas pela Receita Federal, o SPED passa a fazer parte do Programa de Aceleração do Crescimento

(PAC), o objetivo fundamental desse programa é acelerar o crescimento econômico do país.

Percebe-se então, a importância da evolução e adaptação a Era Digital, pois as ações destinam-se a destruir os obstáculos, contribuindo assim para o desenvolvimento das escriturações através do Sistema da Informação. As inovações tecnológicas no âmbito contábil, conforme Martins et. al (2012), com a implantação dos procedimentos exigidos, a atuação do profissional contábil foi alterada, deixando de ser um mero digitador e passando a exercer a função de gerenciador no processo decisório.

1.1 Delimitação do Tema e Formulação do Problema de Pesquisa

Diante do contexto explanado, tendo como foco a atuação do profissional contábil diante da Era Digital, faz-se necessário estabelecer o seguinte problema desta pesquisa: Qual a atuação do profissional da Contabilidade diante dos desafios do Sistema Público de Escrituração Fiscal Digital (SPED)?

1.2 Objetivos

Espera-se com essa pesquisa, alcançar um objetivo que consiga responder à indagação pretendida como forma de conhecimento no contexto geral do profissional contábil, tão envolvido no campo de atuação da Contabilidade. Diante o exposto pretende-se atingir os seguintes objetivos a serem desenvolvidos em toda extensão do trabalho.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar como deverá atuar o profissional da Contabilidade frente aos desafios da era digital, no que diz respeito ao Sistema Público de Escrituração Fiscal Digital (SPED).

1.2.2 Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral, faz-se necessário explorar alguns tópicos, a saber, os objetivos específicos que compõe esse estudo, os quais são:

- a) Destacar a importância e o papel do profissional contábil diante das evoluções tecnológicas;
- b) Apontar as mudanças e seus impactos do SPED Fiscal; e
- c) Enfatizar o processo de adaptação ao SPED.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho busca contribuir com os estudos sobre a Era Digital, mais especificadamente, sobre a Escrituração Fiscal Digital diante do gerenciamento das organizações. Levando em conta quais os desafios enfrentados pelo profissional contábil, e como estão encontrando soluções para adaptação ao padrão exigido.

Assim, pretendemos analisar a contribuição da Era Digital de forma positiva na compreensão das informações para com as organizações, permitindo o exercício da forma de adaptação, bem como os benefícios gerados para o fisco e contribuinte.

Dessa forma, permitirá analisar como a Escrituração Digital pode ser útil nos processos decisórios, apresentando conseqüentemente, informações confiáveis para o desenvolvimento da organização. Esse projeto criará subsídios para que possamos compreender o planejamento na organização no que se diz respeito a era Digital.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Através de embasamentos teóricos, será apresentado as variáveis que caracterizam o Sistema Público de Escrituração Fiscal – SPED, tais como Histórico, Normas Legais Aplicáveis, Obrigatoriedade e Influência do SPED na Contabilidade, tanto no que tange ao profissional contábil, bem como ao Fisco.

2.1 Histórico do SPED

De acordo com a Emenda Constitucional nº 42, as três esferas do Governo (Municipal, Estadual e União), deveriam atuar de forma conjunta, de modo que houvesse maior padronização e clareza nas informações. Posteriormente, foram aprovados dois protocolos em que objetivava a construção de um cadastro sincronizado e possibilitava o desenvolvimento de métodos que atendessem aos interesses dos Entes Públicos. (BRASIL, 2017).

Segundo Ruschel, Frezza e Utzig (2011), a Contabilidade passou por processos de grandes avanços tecnológicos, o que possibilitou a integração de todas as informações geradas pelas organizações, permitindo que contadores mantivessem softwares adequados, capazes de suprir as exigências impostas pela legislação fiscal, ou seja, com as mudanças de cenários frente a uma Era Globalizada, fez-se necessário uma adaptação a modernização no que tange a elaboração das informações contábeis, fazendo com que estas informações tornassem úteis para a tomada de decisão. Diante da necessidade de mudanças na forma de envio das obrigações acessórias, surgiu a indispensabilidade de uma escrituração capaz de agilizar no processo das informações, clareza e inibição de fraudes. Conforme Alessandra et al. (2013), empresas optantes pelo Lucro Real passaram a cumprir essas obrigações acessórias através de arquivos digitais, utilizando assinaturas dos documentos eletrônicos através de certificados digitais.

Diante desse contexto, destaca-se o surgimento do SPED (Sistema Público de Escrituração Digital), o qual foi implementado em 2007, com o objetivo de promover a fiscalização mais efetiva das operações, no que diz respeito ao cruzamento de dados, integração dos fiscos e uniformizar obrigações acessórias para os contribuintes com o estabelecimento de transmissão única (Receita Federal, 2017).

Ainda segundo a Receita Federal (2017), as informações geradas no meio eletrônico fazem com que a escrituração venha a possuir o seu acesso com maior facilidade, simplesmente porque apresentam inúmeras vantagens no que se refere a sua execução. O SPED tornou a área tributária mais simplificada e concreta, fazendo com que ao longo do caminho as escriturações assinadas digitalmente ficassem mais próximas de um sistema harmônico.

Silva e Kruger (2012) declaram que é fundamental estar atento às mudanças, pois estamos vivenciando os avanços tecnológicos, o que podemos afirmar de Era Digital, o que exige do profissional contábil uma capacidade intelectual cada vez mais atualizada para que possa adaptar-se as novas exigências estabelecidas tanto da área fiscal, como do Mercado.

Faria et al. (2010) considera que o Governo brasileiro obteve êxito com os resultados do SPED. A entrega das obrigações acessórias digitalmente fez com que os efeitos resultassem positivamente em consonância com o projeto que foi planejado.

Por fim, Cleozimara e Juscelia (2013), afirmam que o SPED garante a validade jurídica de forma digital, apresentando assim uma nova maneira no cumprimento das obrigações acessórias estabelecidas por lei. Os contribuintes possuirão assinatura digital por meio do certificado digital, garantindo assim, a transmissão das informações com a confiabilidade dos dados. A modernização da Era digital, especificadamente o SPED, tem como finalidade garantir a padronização das informações para com às administrações tributárias e órgãos fiscalizadores, abrangendo assim, um universo de procedimentos a serem adotados pelas organizações.

2.2 Normas legais aplicáveis

A edição do Decreto 6.022 de 22 de janeiro de 2007, instituiu o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) que, de maneira geral, previa a unificação da escrituração com um objetivo comum:

Art. 2º (...) instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração contábil e fiscal dos empresários e das pessoas jurídicas, inclusive imunes ou isentas, mediante fluxo único, computadorizado, de informações (BRASIL, 2013)

Ainda de acordo com Decreto 6.022 de 22 de Janeiro de 2007, é enfatizado que a impressão dos Livros e documentos deverão ser emitidos eletronicamente, dispensando assim, a obrigatoriedade na impressão dos mesmos em papel. De acordo com a Receita Federal, as medidas anunciadas fazem parte do projeto Programa de Aceleração do Crescimento 2007-2010 (PAC). Pois, as ações contínuas se destinam a proporcionar melhoramento nos negócios do País e redução de custos, conseqüentemente, essas ações pretendem destruir os obstáculos no ramo administrativo e econômico.

Manoel et al. (2011), destaca que as mudanças trazidas com a legislação desse Decreto trouxeram vários benefícios, dentre o que podemos destacar: aceleração no processo de fiscalização, economia de papel, preservação do meio ambiente, redução de custos, fortalecimento no controle e melhoria na qualidade da informação.

2.3 Obrigatoriedades do SPED Fiscal

As alterações trazidas no Decreto nº 33.678, de 24 de Janeiro de 2013, disponibilizado pela Receita Estadual da Paraíba, dispõe sobre Escrituração Fiscal Digital – EFD. No decreto é possível analisar todas as obrigatoriedades inerente à EFD, sejam elas: empresas obrigadas a declarar, prazos de entrega e retificação da declaração, modo de escrituração, forma de geração e envio do arquivo digital, entre outras obrigatoriedades inerentes a essa obrigação acessória. (PARAIBA, 2013)

No que se diz respeito as empresas obrigadas a declarar, esse avanço está sendo realizado gradativamente. Conforme o art 3º, do Decreto 30.478, de 28 de Julho de 2009, é possível tomar ciência que a EFD é obrigatória para contribuintes do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal de Comunicação, ou seja, empresas contribuintes do ICMS que, conseqüentemente, são detentoras de Inscrição Estadual. (PARAIBA, 2009).

Segundo Paulo e Gilberto (2015), essa obrigatoriedade não se aplica a todos os contribuintes de ICMS de todas as formas de tributação, exceto ao Microempreendedor Individual (MEI), que é dispensado da entrega tanto da Guia de Informação Mensal (GIM) como da EFD. É possível analisar que a obrigatoriedade da escrituração está aos poucos conseguindo mais contribuintes obrigados ao EFD.

Segundo a Receita Estadual da Paraíba (2017), a intenção é que a escrituração EFD alcance todos os contribuintes do ICMS, como podemos verificar no quadro abaixo:

Quadro 1 – Obrigoriedade EFD

Data da Inclusão	Obrigados	Legislação
A partir de 01/01/2009	Contribuintes relacionados no Anexo Único da Portaria nº 09/09	Decreto 30.478/09
A partir de 01/01/2010	Contribuintes relacionados no Anexo Único das Portarias nº 98/09, nº 115/09 e nº 28/10	Decreto 30.478/09
A partir de 01/01/2011	Contribuintes cuja soma do valor contábil das saídas informadas na GIM, referente ao exercício de 2009, seja superior a R\$ 3.600.000,00	Decreto 32.696/11
A partir de 01/01/2012	Contribuintes cuja soma do valor contábil das saídas informadas na GIM, referente ao exercício de 2010, seja superior a R\$ 1.800.000,00	Decreto 32.591/11
A partir de 01/01/2013	Contribuintes que possuam Regime Normal de Apuração do ICMS e que não tenha sido enquadrado na obrigatoriedade pelos critérios anteriormente estabelecidos.	Portaria 184/2012
A partir de 01/01/2014	Contribuinte com Regime de Apuração Normal e que a partir de 01/01/2014 optarem pelo Simples Nacional deverão continuar apresentando a EFD.	Decreto 34.436/13
	Contribuintes Optantes pelo Simples Nacional com faturamento, no exercício de 2013 ou subsequentes, superior a R\$ 2.520.000,00	Decreto 34.436/13

Fonte: Receita Estadual da Paraíba (2017).

Conforme Decreto 33.678, foram trazidas alterações no que se refere ao prazo de entrega da obrigação acessória EFD. É possível obter essa informação em seu art. 12, onde o arquivo digital deverá ser enviado até o dia 15 do mês subsequente ao encerramento do período de apuração.

Em relação as retificações das escriturações, de acordo com a Receita Estadual (2017), dar-se-á da seguinte maneira:

A partir de 01/01/2013 o contribuinte poderá retificar a EFD nas seguintes hipóteses:

- a) até o prazo de envio da EFD normal, independente de autorização da SER;
- b) até o último dia do terceiro mês subsequente ao encerramento do mês da apuração, independentemente de autorização da Secretaria de Estado da Receita, salvo ressalvas legais;
- c) após o prazo de que trata o item anterior, mediante autorização da Secretaria de Estado da Receita, após análise da auditoria da fiscalização competente, nos casos em que houver prova inequívoca da ocorrência de erro de fato no preenchimento da escrituração, quando evidenciada a impossibilidade ou a inconveniência de saná-la por meio de lançamentos corretivos, exceto nos casos de notificação do Fisco.

Ainda de acordo com a Receita Estadual, o contribuinte deverá apresentar a EFD para a escrituração dos Livros de Entrada, Saída, Inventário, Apuração do ICMS e documento Controle de crédito de ICMS do Ativo Permanente (CIAP). Como a EFD é uma escrituração digital, fica assim dispensada a obrigatoriedade da impressão dos livros, podendo a autenticação ser feita por meio da Escrituração Digital.

O Decreto 30.478, de 28 de Julho de 2009, enfatiza que as escriturações deverão ser enviadas em arquivo digital com assinatura digital do contribuinte ou representante legal.

Por fim, ainda segundo Paulo e Gilberto (2015), é necessário possuir o domínio do conhecimento em torno do SPED. Diante desse contexto, é exigido do profissional contábil adaptação as normas previstas nos Decretos e suas alterações, visando concluir as alterações necessárias para que possuam estrutura as demandas resultadas pelo SPED.

2.4 Tipos de SPED

Em conformidade com a Receita Federal, a sistemática das obrigações acessórias iniciou-se com três grandes projetos: Escrituração Contábil Digital (ECD), Escrituração Fiscal Digital (EFD) e a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e). Hoje, o seu Universo de atuação é composto por 12 módulos, ampliando assim, a reprodução de informações oriundas do meio eletrônico. Os módulos listados no site da Receita Federal, são:

- 1) Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e)
- 2) Escrituração Contábil Digital (ECD)
- 3) Escrituração Contábil Fiscal (ECF)
- 4) Escrituração Fiscal Digital – Contribuições
- 5) Escrituração Fiscal Digital – ICMS e IPI
- 6) Escrituração Fiscal Digital – Reinf
- 7) e-Financeira
- 8) eSocial
- 9) Manifesto de Documento Fiscal Eletrônico (MDF-e)
- 10) Nota Fiscal de Consumidor Eletrônico (NFC-e)
- 11) Nota Fiscal Eletrônica (NF-e)
- 12) Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e)

Como esse trabalho visa enfatizar o SPED em relação ao gerenciamento das organizações, irei realizar um breve enfoque no que tange a essa escrituração, para que possamos tomar ciência do avanço dessa informatização na área da Contabilidade.

2.4.1 EFD – ICMS e IPI

De acordo com a Receita Estadual da Paraíba, a EFD é constituída por um conjunto de informações de documentos fiscais, inclusive com outras informações de interesse aos fiscos das unidades federadas e da Secretaria da Receita Federal do Brasil, tal como os lançamentos de apuração de impostos pertencentes às operações realizadas pelo contribuinte.

Segundo Cleto (2008), os lançamentos serão realizados e validados por meio digital. Os livros fiscais de entradas, saídas, Apuração de ICMS e IPI, Inventário e CIAP deverão ser escriturados com leiaute que integre todas as plataformas, pois serão importados e validados através de um aplicativo fornecido pelo SPED-EFD denominado Programa de Validação e Assinatura da Escrituração Fiscal Digital – PVA EFD.

Suzete e Diego (2012), afirmam que as obrigações acessórias geradas através do programa SPED, ocasionaram no desenvolvimento das atividades ampliadas em conjunto com o Governo, tendo como finalidade uma fiscalização mais ágil e buscando minimizar sonegações fiscais por parte das organizações.

Por fim, ainda de acordo com a Receita Estadual, a recepção e validação dos dados serão realizados “No Ambiente Nacional – SPED, instituído pelo Decreto nº 6.022, de 22 de Janeiro de 2007, e administrado pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, com imediata retransmissão à respectiva unidade federada”

2.5 Influência do SPED Fiscal na Contabilidade

De acordo com a pesquisa feita por Ruschel, Frezza e Utzig (2011), as mudanças trazidas na legislação tributária e na forma de escrituração da área fiscal e contábil proporcionou um considerável grau de impacto. No que se refere ao SPED Fiscal, os profissionais contábeis esperavam uma maior fidedignidade dos dados e agilidade no processamento dos dados, conseqüentemente, em algo que resultasse numa geração de maior transparência nas demonstrações contábeis. Porém, o período de adaptação ao SPED, exigiu um aumento considerável na carga de trabalho e uma maior burocracia na execução das informações, devendo-se ao fato dos profissionais contábeis não possuírem domínio na área da escrituração digital, fazendo necessário a adaptação ao leiaute exigido.

Ainda em conformidade com a pesquisa, a disposição do profissional contábil em estar preparado para o desenvolvimento das atividades da era digital fez com que fosse possível oferecer um “leque” dos mais variados controles de gestão, sejam eles: Assessoria Fiscal, Consultoria Fiscal, Assessoria Contábil, Consultoria Contábil, Controladoria e Auditoria.

Martins et al. (2012), afirma que o sistema e a tecnologia da informação são imprescindíveis para que a organização um aumento da qualidade no que se refere a

tomadas de decisão. Enfatiza ainda, que a Contabilidade evoluiu muito através dos tempos e a influência da tecnologia é inegável nesse âmbito. Destaca ainda, que os recursos oferecidos pela tecnologia deve-se ao processo administrativo que podemos chamar de Tecnologia da Informação, pois servem para aprimorar os fluxos de informação e de conhecimento dentre as organizações.

Sendo assim, é possível afirmar que as mudanças trazidas com escrituração digital, foi mais um obstáculo enfrentado pelos profissionais da área, o aumento da informatização exigiu que a profissão contábil possuísse domínio do assunto, tornando assim, o Mercado mais competitivo. Diante desse contexto, torna-se indispensável a importância do contador no gerenciamento das organizações. Na Era Digital, o contador deixa de lado a função de “mero digitador” e passa a exercer o seu papel com uma necessidade maior de conhecimento, tornando assim, grandes orientadores para análises nas tomadas de decisões dos seus clientes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme Gil (2012), na metodologia explica-se quais serão os métodos utilizados para elaboração do trabalho, indicando os meios utilizados para coleta de dados e determina a população que indicará a amostra sobre atuação do profissional da contabilidade frente aos desafios da era digital.

3.1 Tipo de Pesquisa

O trabalho trata-se, quanto a forma de abordagem do problema, como pesquisa qualitativa e quantitativa, que ainda segundo Gil (2012), a pesquisa qualitativa analisa casos de forma mais subjetiva e a quantitativa os dados podem ser quantificados.

Quanto aos objetivos, enquadra-se como descritiva, tendo como base o conceito trazido por Gil (2012), ela estabelece relações entre variáveis. Neste caso, a atuação do profissional contábil diante dos desafios da era Digital, mais precisamente, aplicado ao SPED, com enfoque nas mudanças de cenários das organizações, pela coleta de dados através de questionário elaborado através do *GoogleDocs*.

No que se refere ao procedimento técnico enquadrado na pesquisa, pode classificá-la como de levantamento, pois caracteriza-se pela interrogação das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer (GIL,2012), ou seja, é determinado pela interrogação direta das pessoas cujo adaptação necessita conhecer, no caso específico da pesquisa como o profissional atua frente aos desafios da Era Digital.

3.2 Universo da Pesquisa e Amostra

A população da pesquisa foi destinada aos profissionais contábeis atuantes em escritórios na cidade de João Pessoa- PB, que constitui um total de 249 (Duzentos e quarenta e nove) unidades, distribuídas entre Empresários, MEI e EIRELI, conforme dados obtidos através do CRC-PB.

A amostra foi representada pela quantidade de 50 questionários respondidos, representando 20,08% em relação ao total de unidades. As amostras analisadas compuseram melhor esclarecimento para a análise e interpretação dos dados.

3.3 Coleta de Dados

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a Atuação do profissional contábil frente aos desafios da Era Digital, principalmente no que se refere ao SPED.

Nesse caso, como instrumento de coleta de dados foi utilizado questionário elaborado através do *GoogleDocs* e enviado para o Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba, onde o setor de comunicação responsável encaminhou o questionário para os e-mails das unidades cadastradas. O questionário foi estruturado com perguntas de múltiplas escolhas e questões abertas.

3.4 Tratamento dos Dados

Os dados coletados foram analisados, conforme resultados divulgados no *GoogleDocs* e, posteriormente, foram elaborados os respectivos gráficos e tabelas para esclarecimento melhor das análises realizadas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Através da apresentação dos resultados demonstra-se a capacidade de chegar aos objetivos propostos pela pesquisa.

Os dados coletados foram inicialmente analisados através dos resultados disponibilizados no *Google Docs*.

A população da análise descritiva totalizada por 249 unidades, distribuídas entre Empresários, MEI e EIRELI, informação essa disponibilizada pelo Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba (CRC-PB), a presente pesquisa obteve um total de 20,08% respondentes, ou seja, 50 questionários respondidos. Os questionários foram aplicados aos profissionais contábeis cadastrados junto ao CRC-PB.

4.1 Perfil do Entrevistado

Na primeira parte do questionário foram analisadas as características pessoais dos respondentes, sendo elas o sexo, faixa etária, tempo de atuação na área contábil e formação acadêmica. A Tabela 1 apresenta o resultado obtidos das questões 1 e 2, que corresponde ao sexo e faixa de idade.

Tabela 1 – Perfil do Entrevistado – Parte 1

Variável	Resposta	Frequência	Porcentagem
SEXO	Feminino	22	44%
	Masculino	28	56%
	TOTAL	50	100%
FAIXA DE IDADE	Até 18 anos	1	2%
	Entre 19 e 25 anos	14	28%
	Entre 26 e 30 anos	21	42%
	Acima de 31 anos	14	28%
	TOTAL	50	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 1, 44% corresponde ao sexo feminino e 56% ao masculino. Já em relação a Faixa de idade, a porcentagem maior está entre 26 e 30 anos que equivale a 42% do total dos entrevistados.

Tabela 2 – Perfil do Entrevistado – Parte 2

Variável	Resposta	Frequência	Porcentagem
TEMPO DE ATUAÇÃO NA ÁREA CONTÁBIL	0 a 6 meses	1	2%
	7 meses a 1 ano	4	8%
	1 a 5 anos	23	46%
	Mais de 5 anos	22	44%
	TOTAL	50	100%
FORMAÇÃO ACADÊMICA	Técnico em Contabilidade	1	2%
	Superior Incompleto em Ciências Contábeis	11	22%
	Superior Completo em Ciências Contábeis	35	70%
	Mestrado em Ciências Contábeis	3	6%
	Doutorado em Ciências Contábeis	0	0%
	TOTAL	50	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Como mostra a Tabela 2, no que se refere ao tempo de atuação na área contábil, os períodos de 1 a 5 anos e mais de 5 anos, apresentaram percentuais próximos, sendo 46% e 44%, respectivamente, o que mostra que a maioria dos respondentes possuem um tempo considerável de atuação na área. Como também, boa parte possui como Formação Acadêmica Superior Completo em Ciências Contábeis, representando 70% dos entrevistados.

4.2 Resultados encontrados sobre o Sistema Público de Escrituração Digital – SPED

No que diz respeito ao Decreto nº 6.022 que rege o SPED, a Tabela 3 apresenta a porcentagem do grau de conhecimento dos entrevistados.

Tabela 3 – Você conhece o Decreto nº 6.022, de 22 de Janeiro de 2007, que institui o SPED?

Variável	Frequência	Porcentagem
Sim	35	70%
Não	15	30%
TOTAL	50	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

De acordo com a Tabela 3, 70% dos profissionais contábeis afirmaram conhecer o Decreto 6.022 que institui o SPED, enquanto 30% responderam não deter o conhecimento sobre o Decreto.

Diante do questionamento sobre o conhecimento acerca do Decreto 6.022, caso o entrevistado respondesse “sim”, em contrapartida, teria que responder se o Decreto apresenta todas as orientações necessárias para que o profissional contábil cumpra com as normas estabelecidas, como podemos observar na tabela abaixo.

Tabela 4 – O Decreto apresenta todas as orientações necessárias para que o profissional contábil cumpra com as normas estabelecidas?

Variável	Frequência	Porcentagem
Concordo totalmente	5	14,29%
Concordo	10	28,57%
Discordo	16	45,72%
Discordo totalmente	2	5,71%
Não sei opinar	2	5,71%
TOTAL	35	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Conforme podemos observar na Tabela 4, dos profissionais entrevistados, 45,72% afirmam não concordar que o Decreto apresenta todas as orientações necessárias para que o profissional contábil cumpra com as normas estabelecidas. Em contrapartida, 28,57% afirma concordar e outros 14,29% concordam totalmente com o questionamento proposto. Em sua minoria, apresentaram discordar totalmente e não saber opinar, ambos perfazem um percentual de 5,71%.

Sobre o questionamento em relação a forma pelo qual o profissional tomou conhecimento da implantação ao SPED, foram mencionadas cinco alternativas para que fossem escolhidas, caso fosse necessário, poderia ser assinalada mais de uma alternativa. O entrevistado possuiu as seguintes opções de escolha: A) Por meio do curso de Contabilidade, B) Internet, C) Jornal, D) Notícias e E) Outros. Diante do questionamento proposto, podemos analisar conforme a Tabela 5 os seus devidos resultados.

Tabela 5 – De que forma você tomou conhecimento da implantação ao SPED?

Variável	Frequência	Porcentagem
Por meio do curso de Contabilidade	18	36%
Internet	29	58%
Jornal	2	4%
Notícias	26	52%
Outros	9	18%
TOTAL	84	168%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Com base na tabela 5, a maioria dos entrevistados afirmaram ter tomado conhecimento da implantação ao SPED através da Internet, totalizando um percentual

de 58%, sendo assim, considerada a mais aplicável dentre as outras alternativas. Em seguida, é possível concluir que, a obtenção do conhecimento através das Notícias, apresentou uma estatística de 52%. Além dessas duas alternativas, foi questionado outras três alternativas pelas quais obtiveram os seguintes resultados: Por meio do curso de contabilidade, totalizando 36%; outros, totalizando 18%; e Jornal, totalizando um percentual de 4%. Podemos concluir que, o meio de comunicação através da Internet, faz com que possamos destacar a relevância da Era digital, mostrando que os profissionais contábeis demonstram a importância da veiculação através da Internet, destacando a obtenção das informações com mais velocidade e precisão.

No questionamento seguinte, foi proposto ao profissional contábil, responder como se deu a sua busca por capacitação, apresentando como alternativas: A) Cursos; B) palestras; C) Estudando a Legislação; D) Companheiros de Trabalho; e E) Outros. Nessa questão, o entrevistado poderia escolher mais de uma alternativa, caso fosse necessário. Sendo assim, estatisticamente o percentual dos resultados, ultrapassou os 100%, uma vez que, um único entrevistado poderia assinalar mais de uma resposta. Demonstra-se na Tabela 6, os resultados obtidos nessa questão proposta ao entrevistado.

Tabela 6 – Como se deu a sua busca para capacitação ao SPED?

Variável	Frequência	Porcentagem
Cursos	21	42%
Palestras	30	60%
Estudando a Legislação	25	50%
Companheiros de Trabalho	28	56%
Outros	2	4%
TOTAL	106	212%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A busca por capacitação dos profissionais contábeis é um elemento fundamental para o seu campo de atuação, estar atualizado no que tange as regras do SPED acarreta na minimização das dificuldades dessa escrituração. Sendo assim, evidencia-se na tabela 6, que a busca por capacitação mais relevante foi por meio das palestras, atingindo o grau de 60%. Em seguida, avaliados de forma clara, estão os companheiros de trabalho, com percentual de 56%, demonstrando uma interação relevante na área de atuação; Estudando a legislação, totalizando 50%, asseverando que o profissional contábil está atribuindo como ferramenta para o seu conhecimento

os cumprimentos que exige a legislação. Em seguida, a busca da capacitação por meio de Cursos, totalizou 42% e Outros, totalizou 4%.

Foi enfatizado em uma das questões, qual o grau de capacitação que o profissional contábil considera possuir no que se refere as normas que regem o SPED. A tabela 7, apresenta os resultados estatisticamente obtidos. A questão possuiu como alternativas os seguintes graus: A) Muito satisfatório; B) Satisfatório; C) Pouco satisfatório; D) Não satisfatório; e E) Não sei opinar.

Tabela 7 – Como você classifica o seu grau de capacitação no que se refere as normativas que regem o SPED?

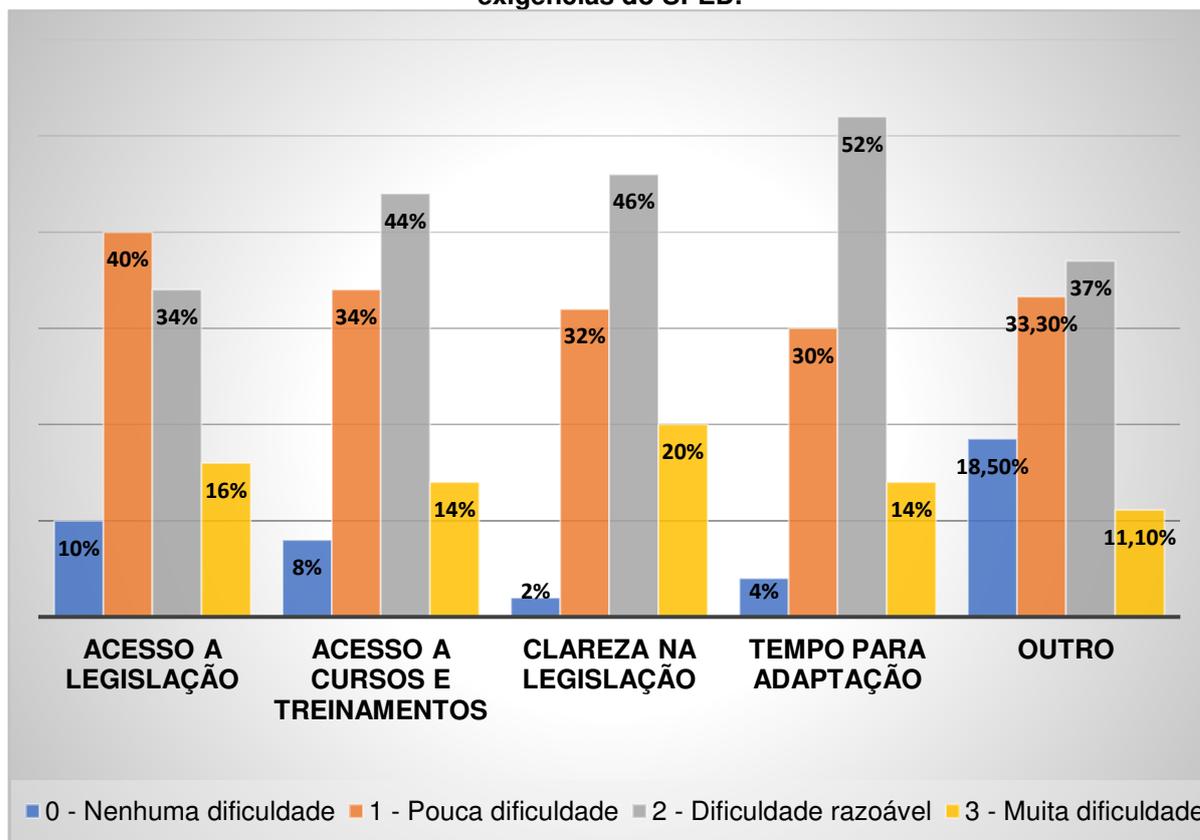
Variável	Frequência	Porcentagem
Muito satisfatório	6	12%
Satisfatório	28	56%
Pouco satisfatório	14	28%
Não satisfatório	2	4%
Não sei opinar	0	0%
TOTAL	50	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Os profissionais consideraram, em relação ao seu grau de capacitação, possuir um grau satisfatório, totalizando 56%, diante disso, podemos afirmar que os profissionais contábeis, demonstram apresentar resultados satisfatórios em consequência da sua busca constante por atualização, o aprimoramento do seu conhecimento fez com que os profissionais contábeis entrevistados, julgasse que classifica a sua capacitação em relação ao SPED, satisfatório. Ressaltaram nas demais alternativas os seguintes percentuais: 28% pouco satisfatório, 12% muito satisfatório e 4% Não satisfatório. Vale ressaltar que nenhum dos entrevistados marcaram a opção de não saber opinar, concluindo assim, que os profissionais contábeis possuem ciência do seu grau de capacitação.

Demonstra-se, no Gráfico 1, o grau de dificuldade enfrentado pelo profissional contábil em relação às exigências do SPED. Foram realizadas 05 perguntas, onde deveria atribuir o grau 0 para nenhuma dificuldade, grau 1 para pouca dificuldade, grau 2 dificuldade razoável e grau 3 para muita dificuldade. As perguntas destacadas nesta questão foram: A) Acesso à Legislação; B) Acesso a cursos e treinamentos; C) Clareza na Legislação; D) Tempo para adaptação; e E) Outro.

Gráfico 1 – Grau de dificuldade enfrentado pelo profissional contábil em relação às exigências do SPED.



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Verifica-se, no gráfico 1, qual o grau de dificuldade os profissionais contábeis consideram ter enfrentado em relação às exigências do SPED. No que se refere ao Acesso a Legislação, atingindo um percentual de 40%, os respondentes consideraram ter possuído pouca dificuldade, já 34% afirmaram ter possuído uma dificuldade razoável. Os outros percentuais obtidos foram em relação a nenhuma dificuldade e muita dificuldade, que totalizaram percentuais de 10% e 16%, respectivamente. Outra opção que foi destacada na pesquisa foi o acesso a cursos e treinamentos, que apontou como maioria ter enfrentado uma dificuldade razoável, o que faz dar ênfase na importância que é dada em relação a aquisição do conhecimento. Os percentuais em relação a nenhuma dificuldade, pouca dificuldade e muita dificuldade, apresentaram resultados de 8%, 34% e 14%, por essa ordem.

Foi destacado ainda, o grau em relação a clareza na legislação, que atingiu uma totalidade considerada elevada como dificuldade razoável de 46%. Os demais percentuais, foram 2%, 32% e 20% para nenhuma dificuldade, pouca dificuldade e muita dificuldade, na devida ordem. Em relação ao tempo de adaptação, ficou evidenciado que os profissionais possuíram uma maior dificuldade razoável, em

termos percentuais, totalizou 52% dos entrevistados, os outros percentuais obtidos em relação a nenhuma dificuldade, pouca dificuldade e muita dificuldade, apresentaram os seguintes resultados percentuais: 4%, 30% e 14%, respectivamente. Por fim, o último item especificado foi a alternativa outros, que possuiu como critério de resposta não obrigatório, onde foram constatados os seguintes resultados: 18,50% consideraram não ter possuído dificuldade, 33,30% tiveram pouca dificuldade, 37% enfrentou uma dificuldade razoável e, por fim, 11,10% possuiu muita dificuldade.

Em relação a principal mudança que o SPED causou aos profissionais contábeis, a tabela 8, buscou identificar a maior e a menor mudança causada no dia a dia dos entrevistados. O resultado consta abaixo na tabela 8.

Tabela 8 – Qual a principal mudança que o SPED causou no dia a dia dos profissionais contábeis?

Variável	Frequência	Porcentagem
Redução da carga de trabalho	7	14%
Aumento dos Custos	16	32%
Exigência de domínio sobre o assunto	43	86%
Outros	5	10%
TOTAL	71	142%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Percebe-se que, na tabela 8, que os entrevistados consideram como sendo opção de maior relevância a exigência de domínio sobre o assunto, obtendo um percentual elevado de 86% dos participantes desta pesquisa, demonstrando assim, a relevância dada para o exercício da profissão, assumindo a necessidade de maior conhecimento, dando apoio e orientação aos seus clientes. Em relação aos itens “outros” e redução da carga de trabalho, apresentaram os percentuais mais inferiores nesse quesito, sendo 10% e 14%, respectivamente.

Foi questionado também aos profissionais qual dos itens citados em uma das questões o entrevistado julgava possuir maior importância em termos de adaptação ao SPED. As alternativas eram: A) Capacitar os colaboradores, B) Expansão das atividades, C) Investir em segurança dos dados e TI, D) Todas as alternativas.

Demonstra-se na Tabela 9, os itens que os profissionais pesquisados atribuíram como maior importância em relação à adaptação ao SPED.

Tabela 9 – Qual dos itens abaixo, você julga ter maior importância em termos de adaptação ao SPED

Variável	Frequência	Porcentagem
Capacitar os colaboradores	19	38%
Expansão das atividades	2	4%
Investir em segurança dos dados e TI	8	16%
Todas as alternativas	21	42%
TOTAL	50	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Verifica-se, na tabela 9, qual opção os profissionais contábeis consideraram possuir maior importância em termos de adaptação ao SPED, com um percentual de 42%, a opção “todas as alternativas” possuiu maior relevância dentre as demais. Outra opção classificada importante, conforme destacado, foi a alternativa de capacitar os colaboradores, possuindo um resultado de 38%, enfatizando assim, a importância da qualificação dos profissionais para o exercício da profissão. Com relação ao investimento de segurança dos dados e TI e a expansão das atividades, ambos possuíram 16% e 4%, respectivamente.

Apresenta-se na tabela 10, os resultados obtidos em relação a concordância ou discordância referente a falta de conhecimento técnico sobre o SPED, para saber se dificulta na geração das informações com fidedignidade dos dados.

Tabela 10 – A falta de conhecimento técnico referente ao SPED dificulta na geração das informações com fidedignidade dos dados

Variável	Frequência	Porcentagem
Discordo totalmente	0	0%
Discordo	4	8%
Concordo	22	44%
Concordo totalmente	23	46%
Não sei opinar	1	2%
TOTAL	50	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Por meio da pesquisa constatou-se que o entrevistado considera concordar totalmente com a afirmativa da questão, perfazendo assim, um total de 46%. Atrelado a isso, 44% afirmam concordar que a falta de conhecimento técnico referente ao SPED dificulta na geração das informações com fidedignidade dos dados. Observa-se assim, que a concordância da afirmativa, atinge a sua maior totalidade. Ademais, nota-se que 8% discorda com a afirmativa e 2% não souberam opinar.

Em uma das questões foram interrogadas perguntas abertas, onde em uma delas, o profissional teria o direito de expressar a sua opinião em relação as principais

mudanças ocasionadas pela implantação do SPED no cenário organizacional.

Podemos observar os resultados obtidos através da tabela 11.

Tabela 11 – No seu entendimento, quais as principais mudanças ocasionadas pela implantação do SPED, no cenário organizacional?

Variável	Frequência	Porcentagem
Agilidade no processo de dados	24	48%
Diminuição das fraudes	14	28%
Diminuição dos custos em relação ao excesso de papel	8	16%
Não souberam opinar	4	8%
TOTAL	50	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A tabela 11, demonstra quais mudanças ocasionadas pela implantação do SPED no cenário organizacional foram ocorridas. Com percentual de 48%, quase que na sua totalidade, os entrevistados consideraram que a agilidade no processo de dados interferiu diretamente na implantação ao SPED, sendo considerada uma mudança relevante, uma vez que, o profissional contábil assume a responsabilidade de adaptação a Era digital. Outro ponto considerado importante, foi a diminuição de fraudes, que apresentou um percentual de resultados em 28%, os entrevistados afirmaram que com a implantação do SPED, a relação fisco x contribuinte apresentou maior uniformidade e clareza em suas informações.

Destacaram ainda que a diminuição dos custos, mais precisamente no uso em excesso do papel foi reduzido, pois os contadores passaram a utilizar o meio digital para o envio das informações, sendo dispensável a impressão dos papéis, inclusive, na impressão de livros fiscais, que hoje são aceitos digitalmente. Por fim, 4% apresentaram não saber opinar em relação ao questionamento proposto.

No resultado seguinte, também de caráter com questão aberta, foi perguntado quais as providências os contadores devem tomar, diante da implantação do SPED e suas atualizações. O resultado obtido, encontra-se abaixo na tabela 12.

Tabela 12 – Quais as providências que os contadores devem tomar, diante da implantação do SPED e suas atualizações?

Variável	Frequência	Porcentagem
Capacitação profissional	38	76%
Possuir um bom software para geração das informações	7	14%
Auxiliar os clientes na geração do arquivo SPED	4	8%
Não souberam opinar	1	2%
TOTAL	50	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

De forma bastante elevada, o resultado obtido com 76% foi que o profissional deverá sempre estar atualizado para as mudanças que regem o SPED, e que é essencial que o profissional contábil mantenha a sua capacitação em relação às exigências impostas. Outro ponto que os profissionais destacaram, foi a escolha de um bom software capaz de suprir às necessidades dos parâmetros da Legislação. A terceira opinião enfatizada pelos profissionais foi o auxílio do contador com os clientes na geração o arquivo SPED, fazendo com que o cliente fique ciente das obrigações que são impostas para sua organização. Pois, o sistema que os clientes utilizam em suas empresas também possibilitam a geração do arquivo SPED para transmissão, de acordo com os dados cadastrados. O auxílio dessa geração faz com que o cliente conheça a real importância do SPED no cenário organizacional.

5 CONSIDERAÇÕES

5.1 Considerações finais

A presente pesquisa teve a finalidade de identificar a atuação do profissional contábil frente os desafios da era digital, com enfoque no Sistema Público de Escrituração Digital – SPED. Para tanto, a pesquisa foi realizada através de questionário aplicado a 50 profissionais de contabilidade situados em João Pessoa – PB.

Quanto ao perfil dos profissionais de contabilidade, verificou-se que 56% são do sexo masculino e 44% do sexo feminino. Constatou-se em outro tópico, quanto ao perfil, que a formação acadêmica Superior completo em Ciências Contábeis, em sua maioria, foi composta por 70% dos entrevistados. Em relação acerca do conhecimento sobre o Decreto 6.022, de Janeiro de 2007 que instituiu o SPED, a maioria afirmou deter o conhecimento sobre o decreto, em termos percentuais, constatou-se 70%. Porém, dos que conhecem o decreto, 44% afirma não concordar que o Decreto apresenta todas as orientações necessárias para que o profissional contábil cumpra com as normas estabelecidas.

Constatou-se também, que o profissional contábil, classifica como satisfatório o seu grau de capacitação para o cumprimento das obrigações referente ao SPED. Por fim, tratou-se de analisar, qual o grau de dificuldade enfrentado pelos profissionais no que se refere às exigências impostas. Dentro as opções realizadas, a categoria considerada com o grau de dificuldade relevante foi clareza na legislação, apresentando 20% no grau 3 (muita dificuldade). Outro item, que se destacou em relação as estatísticas foi o quesito do tempo para adaptação, considerado com um grau de dificuldade 2 (dificuldade razoável) e com um percentual de 52%.

Em relação as providências que os contadores deverão tomar diante do SPED, a busca pela capacitação foi a destacada na pesquisa, com um percentual de 76%, os profissionais nessa questão tiveram a oportunidade de expressar quais medidas os contadores deveriam aderir diante das atualizações. Foi possível observar, que a busca pelo conhecimento é considerado um ponto fortemente positivo, pois concomitantemente, o domínio sobre o assunto passa a ser destacado no mercado. Outro ponto comentando, foi sobre a agilidade no processo de dados, item marcante

no processo de adaptação da era Digital, pois com esta modificação a perspectiva dos profissionais é possuir agilidade e clareza nos dados, aperfeiçoando a relação do fisco com o contribuinte e gerando informações confiáveis.

5.2 Recomendações

Como sugestão para futuras pesquisas, poderão analisar a evolução do profissional contábil na Era digital, mais especificadamente, no Sistema Público de Escrituração Fiscal Digital (SPED), destacando o avanço da informatização no que diz respeito a modernização da sistemática atual. Além disso, poderão ser realizadas pesquisas com base no Decreto 6.022, de 22 de janeiro de 2007, que institui o SPED, e traz todas as orientações necessárias para que o leitor esteja baseado na legislação com transparência.

Em resumo, a presente pesquisa pode servir como apoio para trabalhos futuros, servindo como elemento base para o desenvolvimento do conhecimento, de forma a estruturar a construção conjunta da pesquisa, enfatizando a importância do avanço da Era digital, bem como, o papel do contador como analista no cenário do gerenciamento das organizações, atuando como intermediador entre fisco e contribuinte.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 6.022, de 22 de Janeiro de 2007**. Institui o Sistema Público de Escrituração Digital – Sped. Disponível

em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm>. Acesso em: 08 fev. 2017.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 42, de 19 de Dezembro de 2003**. Altera o Sistema Tributário e dá outras providências. Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc42.htm>. Acesso em: 10 fev. 2017

CLETO, Nivaldo. **O Que é o SPED?**, 2008. Disponível em

<[http://www.icbrasil.com.br/doutrina/ver.asp?art_id=1068&categoria=Contabilidade Tributária](http://www.icbrasil.com.br/doutrina/ver.asp?art_id=1068&categoria=ContabilidadeTributaria)> Acesso em: 12 fev. 2017

COSTA, Alberto José Duarte et al. Sistema Público de Escrituração Digital (SPED): A nova tecnologia de informação da área contábil e fiscal. **ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA-ISSN 21-76-8498**, v. 6, n. 6, 2010.

DA COSTA , Alessandra Gonçalves et al. **A INFLUÊNCIA DO SPED NA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE**, 2013. Disponível

em:<<http://www.sinescontabil.com.br/trabalhos/arquivos/32d37de658c4509f65f08b8a350945db.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2017.

DA SILVA, Cleozimara Dias; PINHO, Juscelia Cristiane. **SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL SPED FISCAL-UMA NOVA SISTEMÁTICA NA PROFISSÃO CONTÁBIL**, 2013. Disponível em: <

<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2013/12/13/outros/4c2b1ff649bb22cd9ab74649a788687c.pdf>>. Acesso em 03 fev. 2017

DE CONTABILIDADE, Conselho Regional. **Dados Estatísticos - Quantos Somos**, 2017. Disponível em:<

<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx>>. Acesso em: 15 fev. 2017.

DIÓGENES, A. D. B. **A importância da informática na contabilidade**, 2013.

Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/artigos/75/a-importancia-da-informatica-nacontabilidade/>>. Acesso em: 14 fev 17.

FARIA, A.C. et al. SPED – Sistema Público de Escrituração Digital: percepção dos contribuintes em relação os impactos da adoção do SPED. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, São Paulo, 2010. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2010. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos102010/248.pdf>>. Acesso em 04 fev. 2017.

FEDERAL, Receita. **Sistema Publico de Escrituração Digital**, 2017 Disponível em: <<http://SPED.rfb.gov.br>>. Acesso em: 04 fev. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LIZOTE, Suzete Antonieta; MARIOT, Diego Menin. A estrutura do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED): um estudo das novas obrigações. **Navus-Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 2, n. 2, p. 17-25, 2012.

MANOEL, V. et al. **Escrituração Digital: Consequências, Benefícios e a Evolução da Profissão Contábil**, 2011. Disponível em:<https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_15_1321048316.pdf> Acesso em: 12 fev. 2017.

MARTINS, Pablo Luiz et al. **Tecnologia e Sistemas de Informação e Suas Influências na Gestão e Contabilidade**, 2012. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/28816533.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2017.

PARAIBA. **Decreto nº 30.478, de 28 de Julho de 2009**. Dispõe sobre a Escrituração Fiscal Digital – EFD para contribuintes do ICMS. Disponível em:<<https://www.receita.pb.gov.br/ser/legislacao/142-decretos-estaduais/icms/icms-2009/1175-decreto-n-30-478-de-28-de-julho-de-2009>>. Acesso em: 05 fev. 2017.

PARAIBA, Governo da. **SPED Fiscal - Orientações básicas** . Disponível em:<<https://www.receita.pb.gov.br/ser/info/declaracoes/SPED-fiscal#orientações-básicas>>. Acesso em: 05 fev. 2017.

PARAIBA. **Decreto nº 33.678, de 24 de Janeiro de 2013**. Dispõe sobre a Escrituração Fiscal Digital - EFD para contribuintes do ICMS. Disponível em:<<https://www.receita.pb.gov.br/ser/legislacao/138-decretos-estaduais/icms/icms-2013/964-decreto-n-33-678-de-24-de-janeiro-de-2013>>. Acesso em: 05 fev. 2017

RUSCHEL, Marcia Erna; FREZZA, Ricardo; UTZIG, Mara Jaqueline Santore. O impacto do SPED na contabilidade desafios e perspectivas do profissional contábil. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 10, n. 29, p. 9-26, abr./jul. 2011.

SILVA FILHO, Gilberto Magalhães da; SILVA FILHO, Paulo Amilton Maia da. Nível de Conhecimento dos Contadores em Relação ao SPED: Um Estudo Exploratório por Meio da Teoria de Resposta ao Item. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, São Paulo, 2015. **Anais eletrônicos...** São Paulo: USP, 2015. Disponível em: < <http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos152015/80.pdf>>. Acesso em: 04 fev. de 2017.

SILVA, P.O.C.; KRUGER, C. **O papel do contador frente às novas tecnologias da escrituração contábil com as empresas**, 2012. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/13/contabilidad.html>> Acesso em 02 fev. de 2017.

APÊNDICE

Apêndice A: Questionário aplicado aos profissionais de Contabilidade



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Você está convidado (a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa “**Atuação do profissional da contabilidade frente aos desafios da era digital: um enfoque no sistema público de escrituração digital (SPED) perante as mudanças de cenários no gerenciamento das organizações**”, sob responsabilidade da pesquisadora Lígia Maria Gerônimo Ferreira, aluna do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba. Todas as informações serão tratadas em sigilo e utilizadas apenas para obter os resultados da pesquisa. Agradeço, desde já, pela sua atenção e importante colaboração.

QUESTIONÁRIO

PARTE I: Perfil do Entrevistado

1- Sexo

() Feminino

() Masculino

2- Faixa de Idade

() Até 18 anos

() Entre 19 e 25 anos

() Entre 26 e 30 anos

() Acima de 31 anos

3- Há quanto tempo atua na área contábil?

() 0 a 6 meses

- 7 meses a 1 ano
- 1 a 5 anos
- mais de 5 anos

4- Qual a sua formação atualmente?

- Técnico em Contabilidade
- Superior Incompleto em Ciências Contábeis
- Superior Completo em Ciências Contábeis
- Mestrado em Ciências Contábeis
- Doutorado em Ciências Contábeis

Questões sobre o SPED- Sistema Público de Escrituração Digital

5- Você conhece o Decreto nº 6.022, de 22 de Janeiro de 2007, que institui o SPED?

- Sim
- Não

6- Se você respondeu **sim** na questão anterior, o Decreto apresenta todas as orientações necessárias para que o profissional contábil cumpra com as normas estabelecidas?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Discordo
- Discordo totalmente
- Não sei opinar

7- De que forma você tomou conhecimento da implantação ao SPED?

- Por meio do curso de contabilidade
- Internet
- Jornal
- Notícias
- Outros. Qual(is)? _____.

8- Como se deu a sua busca para capacitação ao SPED?

- () Cursos
 () Palestras
 () Estudando a Legislação
 () Companheiros de trabalho
 () Outro. Qual? _____

9- Como você classifica o seu grau de capacitação no que se refere as normativas que regem o SPED?

- () Muito Satisfatório
 () Satisfatório
 () Pouco satisfatório
 () Não satisfatório
 () Não sei opinar

10-Em um escala de 0 a 3, avalie qual o grau de dificuldade enfrentado pelo profissional contábil em relação às exigências do SPED. Considere:

- 0 – Nenhuma dificuldade
 1 – Pouca dificuldade
 2 – Dificuldade Razoável
 3 – Muita dificuldade

Dificuldade	Grau de dificuldade			
	0	1	2	3
Acesso à legislação				
Acesso a cursos e treinamentos				
Clareza na Legislação				
Tempo para adaptação				
Outro				

11-No seu ponto de vista, qual a principal mudança que o SPED causou no dia a dia dos profissionais contábeis?

- () Redução da carga de trabalho
 () Aumento dos custos

() Exigência de domínio sobre o assunto

() Outro. Qual(is)? _____

12- Qual dos itens abaixo, você julga ter maior importância em termos de adaptação ao SPED:

() Capacitar os colaboradores

() Expansão das atividades

() Investir em seguranças dos dados e TI

() Todas as alternativas

13- No seu ponto de vista, a falta de conhecimento técnico referente ao SPED dificulta na geração das informações com fidedignidade dos dados.

() Discordo totalmente

() Discordo

() Concordo

() Concordo Totalmente

() Não sei opinar.

14- No seu entendimento, quais as principais mudanças ocasionadas pela implantação do SPED, no cenário organizacional?

15- Quais as providências que os contadores devem tomar, diante da implantação do SPED e suas atualizações?



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Finanças e Contabilidade
Curso de Ciências Contábeis
Comissão de TCC



FORMULÁRIO VIII

AUTORIZAÇÃO DO AUTOR PARA A PUBLICAÇÃO DO TRABALHO

Autorizo a Comissão de TCC do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPB a publicar o Trabalho de Conclusão de Curso de minha autoria, intitulado: <u>ATUAÇÃO DO</u>
<u>PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE FRENTE AOS DESAFIOS DA ERA</u>
<u>DIGITAL: UM ENFOQUE NO SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO FIS-</u>
<u>CAL DIGITAL (SPED).</u>
na página (site) e/ou revista institucional após as modificações que se fizerem necessárias para tal fim.
Ressalvo que esta autorização não se estende à divulgação de dados considerados confidenciais pela (s) empresa (s) ou instituição(ões) em que a coleta de dados foi realizada.
João Pessoa, <u>30</u> de <u>maio</u> de <u>2017</u> .
<u>Lígia Maria Gerônimo Ferreira</u> Assinatura do aluno
Nome: <u>LÍGIA MARIA GERÔNIMO FERREIRA</u>
Endereço: <u>RUA - JOSÉ ESTEVÃO DA SILVA, 624 - JOSÉ AMÉRICO,</u> <u>JOÃO PESSOA/PB - CEP: 58074-074.</u>
Telefone(s): <u>(83) 9 8647-6066.</u>
E-mail: <u>ligiamaria_jp@hotmail.com</u>



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Finanças e Contabilidade
Curso de Ciências Contábeis
Comissão de TCC



FORMULÁRIO X

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE FRENTE AOS DESAFIOS DA ERA DIGITAL: UM ENFOQUE NO SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO FISCAL DIGITAL (SPED).

estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam, a instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

João Pessoa, 30 de maio de 2017.

Autor(a): LÍGIA MARIA GERÔNIMO FERREIRA
Lígia Maria Gerônimo Ferreira
Assinatura (legível)